


Caderno de Metodologias Pedagógicas:

Caminhos para estimular a produção literária com crianças





*“Quem ensina
aprende ao ensinar.
E quem aprende
ensina ao aprender.”*

Paulo Freire

C122

Caderno de Metodologias Pedagógicas: caminhos para estimular a produção literária com crianças /
organizadoras Alcimere Maria da Mata Siqueira, Rachel Carvalho, Thamires da Silva Ribeiro; projeto gráfico, diagramação e ilustração Rodrigo da Silva Pereira. – Concórdia, SC: Suloste, Associação Raízes, 2020.

52 p.: il. color.

(Coleção Vamos Brincar de Poesia?)

ISBN: 978-65-990338-2-7. (Físico)

ISBN: 978-65-990338-1-0. (Digital)

1. Cultura. 2. Literatura. 3. Arte. 4. Educação. 5. Cidadania. I. Siqueira, Alcimere Maria da Mata. II. Carvalho, Rachel. III. Ribeiro, Thamires da Silva. IV. Pereira, Rodrigo da Silva.

CDD 372.64

Bibliotecária responsável, Glauce Virginia Motta Regis CRB7/5799.

REALIZAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO RAÍZES

PARCERIA:
PETROBRAS
RESPONSABILIDADE SOCIAL
CONVÊNIO 5850.0109319.18.4

COORDENADORA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO RAÍZES:
SANDRA RANGEL DE SOUZA MISCALI

ORGANIZADORES:
ALCIMERE MARIA DA MATA SIQUEIRA
RACHEL CARVALHO
THAMIRES DA SILVA RIBEIRO

AUTORIA DAS OFICINAS:
ALCIMERE MARIA DA MATA SIQUEIRA
BRUNO DE CARVALHO ROCHA
FÁTIMA BEATRIZ MIGUEL MANHÃES
JOSÉ CARLOS ROSA PONTES
LAÍS PINTO LINO
MAYRA ROSESTOLATO DIAS
PAULA LINHARES ABÍLIO
TALES LÍNICKER SILVA DE FREITAS
THAMIRES DA SILVA RIBEIRO
VITOR PIGATTE LIMA
WANDERSON DO NASCIMENTO SOUZA

REVISÃO:
ALCIMERE MARIA DA MATA SIQUEIRA
RACHEL CARVALHO
SWELLEN MENDONÇA PESSANHA

REVISÃO TEXTUAL:
JENIFFER TAVARES VIANA

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO:
RODRIGO DA SILVA PEREIRA

COORDENAÇÃO E REVISÃO GRÁFICA:
TATIANA RANGEL DA FONSECA



Sumário

Nosso jeito de fazer EducAção!.....	6
Navegando na poesia, nosso olhar pedagógico!.....	8
Oficina I: Um Museu de encantos e descobertas.....	10
Oficina II: O colecionador de Poesias.....	18
Oficina III: Emoção em cores: uma aquarela de sensações.....	21
Oficina IV: O absurdo mundo da poesia.....	24
Oficina V: Esculpindo um poema.....	29
Oficina VI: O encanto do texto poético.....	34
Oficina VII: Memória é movimento: A poesia da minha terra.....	36
Conheça nossos/as navegantes.....	41
Agradecimentos.....	46
Referências.....	49

Nosso jeito de fazer Educação

Você conhece a Associação Raízes?

Ela foi criada em 2008 por educadores atuantes em 13 (treze) municípios da Bacia de Campos dos Goytacazes e desde o início do percurso tem como missão o compromisso com o desenvolvimento comunitário na construção de uma sociedade mais justa, assim como mais sustentável.

O que te move no seu trabalho com a educação?

Nós compartilhamos do pensamento de Paulo Freire de que “Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Assim, escolhemos atuar com a educação popular, na qual saberes populares e científicos se complementam na busca por interesses coletivos de bem comum.

Como fazemos isso? Atuando com a educação não formal em nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), comprometemo-nos com uma educação transformadora e

definimos três processos educativos construídos junto às comunidades: diagnósticos, que permitem entender a realidade das comunidades e os problemas vivenciados; formativos, que estão voltados para a construção e a disseminação de conhecimentos com a comunidade sobre os temas por ela elencados; e interventivos, cujo foco é o comprometimento com ações de mudanças das questões apontadas.

Além disto, para nós, quatro pilares educacionais são fundamentais quando o assunto é educação: aprender a conhecer (adquirir os instrumentos da compreensão), aprender



Mapa da
Bacia de
Campos

a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e aprender a ser (via essencial que integra as outras três, para melhor desenvolver a personalidade e capacidade de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal).



Foi desse desejo de educação para a transformação que nasceu, em parceria com a Petrobras, o Navegando na Poesia. A partir do sonho de despertar o interesse da criança pela leitura e pela escrita de uma forma prazerosa, voltada para a leitura de mundo, partindo das suas realidades, dos seus sentimentos e dos problemas que são vivenciados cotidianamente.

Você já parou para pensar como vê o mundo? A forma como o vemos interfere no modo como agimos nele. A busca por uma sociedade melhor envolve uma leitura de mundo que nos permita refletir e agir sobre ele para transformá-lo – e a educação é fundamental nesse processo. Imagine se desde cedo as crianças puderem refletir sobre as realidades que as cercam e pensarem sobre como atuar nelas? E ainda, se desde cedo compreenderem que fazemos parte de um grande coletivo? Não seria um processo de construção de cidadania maravilhoso?

Vem com a gente! Estamos te convidando a entrar no mundo maravilhoso da educação popular, no qual educação e cultura andam juntas para que a cidadania seja um caminho de construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Sandra Rangel de Souza Míscali
Coordenadora Executiva da Associação Raízes

Navegando na poesia, nosso olhar **Pedagógico!**

As oficinas que apresentamos nesta revista formam o conjunto de ações que respondem a dois dos objetivos que o projeto Navegando na Poesia possui: motivar os educandos para a Leitura e a Escrita, mas também incentivar os professores quanto à construção e à incorporação de novas práticas relativas ao processo de ensino e aprendizagem.

Compreendendo que se aprende a escrever para a vida, para facilitar as relações e para interagir com os conhecimentos, escolhemos trabalhar dentro da perspectiva de Leitura de Mundo, como sugere Paulo Freire, tornando a aprendizagem significativa e conectada à vida dos sujeitos. Muito colaboram com a nossa metodologia os jogos teatrais de Augusto Boal e Viola Spolin, entre outros de autoria desconhecida, pois entendemos que para escrever é necessário ter ideias, e para escrever poesias é essencial que haja a compreensão do eu como sujeito da vida, das emoções e das relações. As oficinas se propõem a desanestesiarem o corpo e as ideias das crianças, explorando suas capacidades sensíveis de forma integral.

É com o suporte da estudiosa de Literatura Infantil, Nelly Novaes Coelho, que adotamos a Poesia como expressão das emoções e sensações vivenciadas pelo prazer e pela dor. Como o nosso trabalho se desenvolve com educandos do Ensino Fundamental I, entendemos ser necessário existir liberdade para a expressão e o seu decorrente prazer, de modo que a forma do texto, nesse momento, pode ser realocada para um segundo plano – apreendendo-se, portanto, que é da necessidade de expressão que surge a busca pela forma; quando o caminho é inverso, perde o significado.

As escolas em que o Projeto acontece receberam uma Sacola Literária com 10 livros de Literatura Infantil, sendo 5 deles de autoras dos municípios onde estão essas instituições e outros 5 de Literatura Infantil Brasileira, numa perspectiva mais ampla – todos escolhidos com o critério da qualidade literária e temática, passíveis de se criar bons trabalhos junto aos educandos. A escolha dos autores locais contempla o mote do Projeto em estar o mais



próximo possível da realidade de cada território, de cada comunidade escolar, para que a parceria seja cada vez mais intrínseca ao movimento de descobertas do universo da Língua, com suas explosões e seus deleites.

Desejamos que cada professora e professor tenha em suas mãos excelentes provocações para um processo de aprendizagem da Língua com entusiasmo e diversão.

Essa revista faz parte de um kit, Vamos brincar de Poesia?, cujo conteúdo contempla uma outra revista, na qual estão publicados os relatos de atividades de professoras e professores atuantes nas escolas parceiras que perceberam terem executado um bom trabalho na escolha de metodologias mais divertidas e significativas para a aprendizagem dos educandos. Além desse material, o kit também é composto por um jogo de cartas e tabuleiros, criado pela equipe do Projeto exclusivamente para as escolas participantes.

O jogo é um resgate ao meio primário de aprender, quando a criança entra em contato com o brincar e oferece inúmeras possibilidades na interação pedagógica entre vários conteúdos, além de contemplar os territórios de cada criança. Colorido e significativo, a própria apresentação dele já é um convite à navegação com poesia.

Alcimere Maria da Mata Siqueira
Coordenadora de Educação





Um Museu de encantos e descobertas



Livro

“Que cabelo é esse, Bela”, de Simone Mota.

O livro “Que cabelo é esse, Bela”, da autora macaense Simone Mota – cuja história apresenta a importância da conexão matriarcal para superar dores e preconceitos. Neste sentido, a relação entre a protagonista e sua mãe reforça a necessidade do diálogo e da resistência para legitimar tanto a identidade racial quanto a autoestima de crianças negras. A resistência expressada e representada na forma do cabelo de Bela foi descrita por meio de metáforas relacionadas com a chuva e as relações sociais que ela possui em seu círculo de amizade.



Objetivos

Tornar conhecidas as estruturas de um livro de literatura infantil; e motivar a leitura e escrita de textos, especialmente os poéticos.



Materiais Necessários

Folha A4 para cada educando, uma cartolina e lápis de cor.



Organização do Espaço

Disponibilizar as carteiras em círculo para os participantes se sentarem.



Duração Aproximada

3 horas



Orientações para o Professor

- Conhecer bem o desenvolvimento da oficina;
- Ler algumas vezes o livro que será usado, para que a contação flua com desembaraço;
- Preparar o material que será usado;
- Sugestão: participar de oficinas e workshops ligados a área para um maior entendimento dela, de modo a adquirir novos conhecimentos e, portanto, inúmeras possibilidades;
- É importante que haja espaço para a liberdade de expressão, ou seja, que todos se sintam à vontade para falarem o que pensam.

• Atividade - Batizado Mineiro

Nesse jogo os educandos explorarão outra maneira de apresentar seus nomes, pois o batizado mineiro consiste na apresentação deles e característica principal dos participantes, considerando que cada um deve fazer a sua exposição aos demais, de forma descontraída, até que todos tenham terminado a tarefa – que serve como aquecimento, motivação e estímulo para a atenção na proposta, além de preparo para as demais.

Realizando a atividade:

Os educandos serão organizados em roda e receberão as instruções do jogo. O mediador pedirá que cada participante fale seu nome de maneira audível e clara, de modo que todos entendam. Em seguida, deverão dizer uma característica pessoal que considerem boa e fazer um movimento relacionado com a primeira letra do nome. Após um educando concluir, os outros repetirão o nome, o movimento e a característica do colega que acabou de se apresentar. Se for necessário, o mediador poderá dar exemplos de como a atividade funciona. Feito isso e observando se todos entenderam, o início do jogo, que só terminará quando todos tiverem feito a sua sequência, será proposto.

• Atividade - Bola/característica

Uma pessoa falará o seu nome e jogará a bola para o colega. O que a recebeu falará seu nome e a jogará para outro, que fará o mesmo com o próximo e essa tarefa durará até que todos a tenham cumprido. Na segunda rodada, quem jogar a bola falará o nome da pessoa para quem jogará; quem a receber seguirá a sequência. Na terceira rodada, o mediador deverá avisar que haverá uma sequência a ser memorizada. Isto é, ela deverá ser para quem jogar a bola e quem a receber. A criança terá a liberdade para escolher para quem quer jogar, mas essa escolha estará restrita à primeira vez, já que nas seguintes se deverá permanecer jogando o objeto para a mesma pessoa.



• O mediador iniciará jogando a bola para um educando, que a jogará para outro, que seguirá fazendo o mesmo. Ao fim da primeira rodada, quando todos já tiverem de quem receber e para quem jogar, mais duas bolas serão incluídas e o jogo seguirá com três, concomitantemente.

Observação: o mediador deverá orientar para que as crianças joguem a bola de maneira que o outro consiga segurar, assim como zelar para que ela não caia.

• **Atividade - Aquecimento em pé com movimentos corporais**

Distribuídos pelo espaço, será solicitado aos educandos que, de olhos fechados, fiquem de pé, com os pés na direção do quadril. Em seguida, eles serão instruídos a seguir o ritmo da música que estará tocando. Será pedido que comecem a mexer as suas articulações, mas ao acionar mais de uma, não poderão deixar de fazer o mesmo com as anteriores. Eles deverão seguir a ordem: a) pescoço, b) ombros, c) cotovelos, d) mãos, e) cintura torácica, f) cintura, g) quadril, h) joelhos, i) tornozelos, e j) dedos dos pés. Após esse último movimento, poderá ser pedido que comecem a andar. Os ritmos poderão ser variados, o que estimulará uma progressão na animação dos participantes.



• Atividade - Teatro/Imagem

Esse jogo terá como base o uso do livro "Que cabelo é esse, Bela", de Simone Mota. Seu desenvolvimento se dará da seguinte forma:

- Duas fileiras serão formadas, sendo uma de frente para a outra ou pode formar um círculo, como o espaço permitir. Essa tarefa poderá se desdobrar com todos ou individualmente;
- Um livro será distribuído para cada criança com o intuito de que todas façam uma exploração dele: para sentirem o seu tamanho, as suas folhas e o seu cheiro;
- A criança será convidada a reparar no que está escrito na capa e o mediador deverá se atentar para que todas reconheçam título, autor, ilustrador e editora;
- O livro será aberto e o seu conteúdo, todo explorado. O mediador falará um pouco dos cuidados necessários para com esse objeto, como não molhá-lo, não riscá-lo e não dobrar as suas páginas;
- Após esse momento de reconhecimento do livro, todos deverão ser recolhidos pelo mediador, que escolherá um e passará por cada criança, pedindo que ela escolha, em poucos segundos e de modo aleatório, qualquer palavra que represente uma ideia de ação para memorizar. Feito isso, será pedido que os educandos pensem em uma maneira de fisicalizar (colocar no corpo) o sentido daquela palavra através de uma imagem (estátua). Por exemplo: considerando que um aluno escolheu o verbo "esconder", ele deverá ficar sentado no chão, toda encolhido, abraçando as pernas e com a cabeça entre elas.



INTERVALO

• Atividade - Preparação para a história

Trabalho com respiração e silêncio. O mediador deverá selecionar uma música instrumental e tranquila para, em círculo, propor um relaxamento utilizando movimentos corporais.



• **Contação de história**

- Após uma conversa sobre as questões que envolveram Bela em sua história, será distribuído um material para a criação de desenho e cada educando escolherá uma palavra que chamou a sua atenção durante a contação. O mediador sugerirá que pensem na palavra, em como reflete na emoção ou ação de cada um, para ser colocada no papel através de um desenho. Todos serão estimulados a pensar em tamanho, forma, volume, sensação e cor para a palavra aplicada na produção.

- Após uma conversa sobre as questões que envolveram Bela em sua história, será distribuído um material para a criação de desenho e cada educando escolherá uma palavra que chamou a sua atenção durante a contação. O mediador sugerirá que pensem na palavra, em como reflete na emoção ou ação de cada um, para ser colocada no papel através de um desenho. Todos serão estimulados a pensar em tamanho, forma, volume, sensação e cor para a palavra aplicada na produção.

- Quando a etapa for cumprida, os desenhos serão recolhidos e embaralhados para serem distribuídos de forma que ninguém fique com o próprio. Cada um dará um título para o que recebeu e uma eleição será conduzida para estabelecerem o que será usado na construção coletiva do texto, que será ditado pelos educandos e escrito, na cartolina, pelo mediador, buscando inspiração na produção recebida.



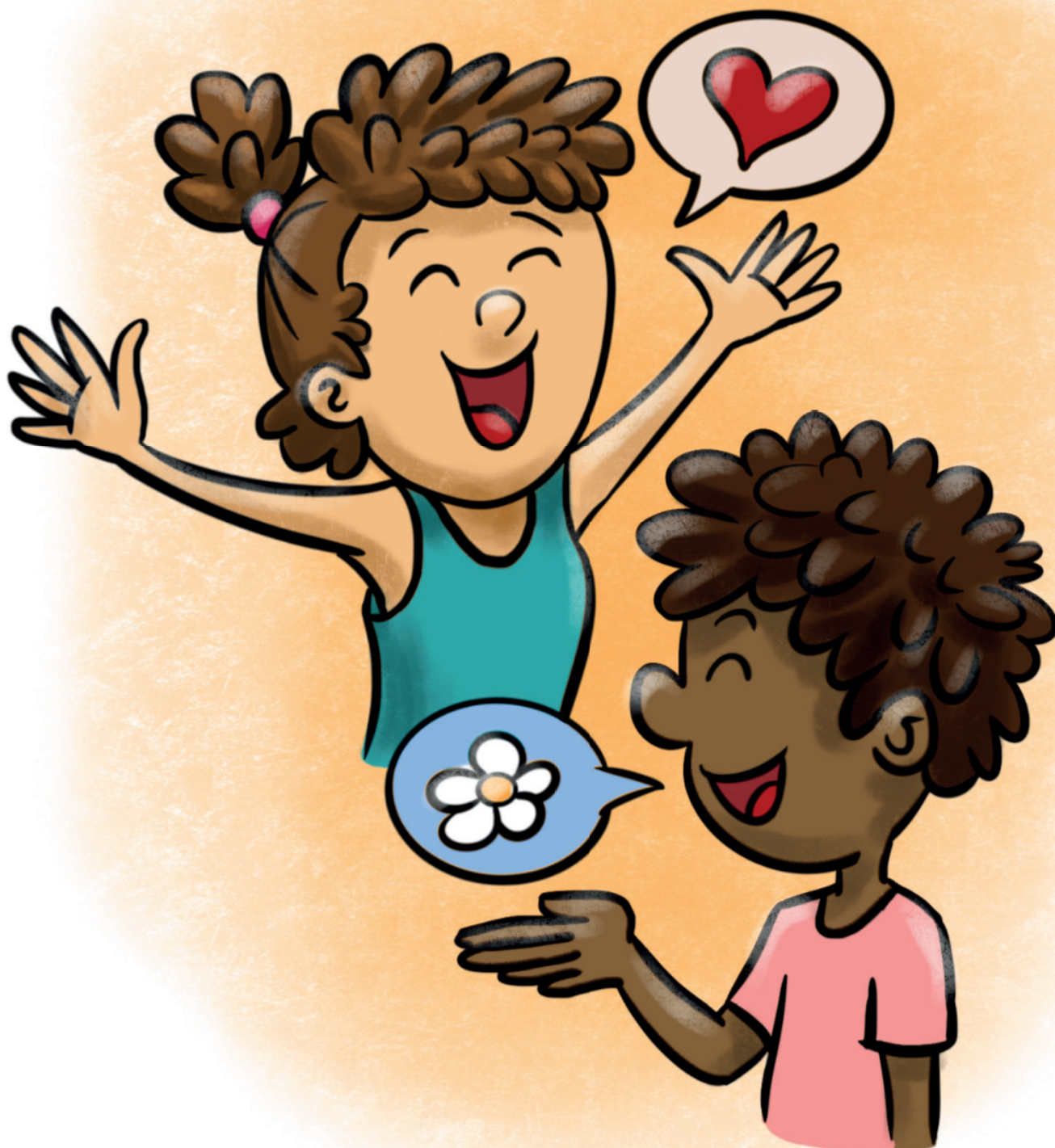
• Atividade - Criação de um museu

Serão colados os desenhos, criados na etapa anterior, em cada cadeira da sala de aula, que se transformará em um museu com obras expostas. Feito isso, após os educandos terem visitado cada uma delas, a turma escolherá um título – que será escrito, com letra legível, em uma folha de papel pardo (cartaz) – para a exposição do museu. Esse processo contará com a orientação e o estímulo do mediador, que solicitará uma produção textual coletiva. Quando concluída, ele perguntará aos educandos de quem é a autoria e incluirá o nome da turma (301/2019, por exemplo). Quando a leitura for realizada, caberá ao educador solicitar que todos também a façam, coletivamente, em voz alta.



• **Atividade - Roda de reflexão**

Em roda, o mediador proporá uma troca sobre o vivido em todas as atividades. É importante que seja fornecido um espaço para que os educandos falem, e que as falas e experiências relatadas sejam valorizadas. O mediador deverá observar a participação para que a timidez de uns e a expressividade de outros não desequilibrem a participação de todos; no entanto, é preciso que se tenha cuidado para não existir constrangimento ao aluno que preferir observar sem expor as suas questões.





O colecionador de Poesias



Livro

“Cadernos de Rimas do João”, de Lázaro Ramos;

“Ou isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles;

“Poemas de Brinquedo”, de Álvaro Andrade Garcia;

“Seis Razões para Diminuir o Lixo no Mundo”, de Nilson José Machado e Silmara Rascalha Casadei;

“Vamos Navegar na Poesia?”, de Dri Fóz.



Objetivos

Possibilitar o conhecimento e a manipulação de palavras com compreensão ampliada de seus significados e usos. Apresentar possibilidades de rimas, movimentos e ritmos que a palavra provoca.



Materiais Necessários

caixa de sapato, papéis para escrever as palavras e material, à escolha, para decorar a caixa do Colecionador de Palavras; Caixa do Colecionador de Palavras - deve-se construir uma caixa (de sapato, por exemplo) decorada como preferir - dê asas a imaginação! Na parte interna da caixa, deve ter a palavra POESIA escrita ou colada. Dentro da caixa deve ter várias palavras, que tenham a ver com o que vai ser trabalhado.



Organização do Espaço

As cadeiras devem ser organizadas em círculo, de modo que todos possam olhar para o centro da roda e fique um espaço no meio da sala.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

- Consultar, com antecedência, o material que será utilizado na oficina;
- Fazer algumas vezes a leitura do livro e escutar as músicas, para que já esteja familiarizado com o material;
- Confeccionar a caixa e escolher as palavras que estarão dentro dela;

- A nossa tendência é controlar, mostrar ou falar o melhor jeito de se fazer alguma atividade, o que não está errado em si. Como a oficina tem o objetivo de experimentar possibilidades para uma experiência artística, no entanto, é bom que os educandos tenham a oportunidade de criar com plena liberdade e fruição, de modo que é importante evitar expressões capazes de inibir a espontaneidade, como "não é assim que faz", "está errado", "faz direito", etc. Respeitar o processo individual também faz parte de um ensino-aprendizagem significativo em artes;

- Sugestão: participar de oficinas e workshops ligados a área para um maior entendimento dela, de modo a adquirir novos conhecimentos e, portanto, inúmeras possibilidades.

Metodologia

- O mediador chegará com uma caixa fechada, falando que vai contar a história de quem a construiu. A oficina começará com a história de um "colecionador de palavras", em que se narrará a trajetória de uma criança que se apaixonou por elas após ter começado a ler e a escrever, de forma que essa paixão deu início a uma coleção bem particular. Será contado que, pouco depois, o personagem descobriu que uma palavra guardava várias outras, tendo começado a tirar uma de dentro da outra. A palavra "passarinho", por exemplo, guardava "pena" e "asa".



- Após narrar esse trecho da história, o mediador pedirá aos educandos que escolham uma palavra para que dela possam tirar outras, assim como no exemplo. A palavra escolhida será escrita no quadro e ao seu redor serão escritas aquelas que forem associando à primeira.

- Depois de dizerem a maior quantidade de palavras possíveis, será pedido a cada um que tire da caixa um papel com uma palavra e a escreva no caderno, de modo que ninguém a veja. Após todos terem realizado a tarefa, será solicitada a feitura do mesmo que o mediador no quadro: que tirem dessa palavra sorteada a maior quantidade de palavras que conseguirem.

Sugestão: o mediador poderá selecionar uma música instrumental que seja alegre e tranquila para fundo musical durante a história.

- A história continua. Agora o Colecionador descobrirá que pode juntar as palavras e formar frases, mas não umas quaisquer; frases bonitas, inteligentes e bem escritas, podendo até ter rimas.

- Será pedido a cada educando que escreva no mínimo três frases com a sua palavra. O mediador deverá dizer que elas precisam ser bonitas, inteligentes e bem escritas, assim como o colecionador de poesias escrevia.

- O Colecionador de Palavras descobriu que elas também poderiam ter movimentos e sons.

- Será pedido que levantem das cadeiras e se encaminhem para o centro do espaço, fazendo uma roda. O mediador perguntará aos educandos qual é o movimento da palavra. Por meio de "pular", por exemplo, é provável que eles pulem. Dessa maneira, outras palavras serão ditas com o intuito de despertarem movimentos para que eles façam.

- Será pedido que virem de costas para a roda. O mediador anunciará que falará uma palavra e eles devem se virar e fazer uma representação em seus corpos com base nela. Será sugerido que usem palavras ditas no primeiro exercício feito no quadro. Depois de dizerem pelo menos umas cinco palavras, o mediador solicitará que pensem na palavra que tiraram da caixa e façam uma imagem a partir dela. Quando a tarefa for cumprida, será pedido que façam um som e um movimento para a mesma palavra.

- A história segue. Agora o Colecionador encontrou uma palavra – que pode estar escrita ou colada na tampa da caixa e ser revelada nesse momento – capaz de resumir todas as suas descobertas e se apaixonou por ela: POESIA. Será feita uma breve explicação sobre o que é. Por último, será solicitado que escrevam uma poesia com as palavras que tiraram da caixa; o mediador dirá aos educandos que podem usar as palavras tiradas dessa e as frases já feitas.

- **Produto da oficina** - texto individual ou coletivo (para um texto coletivo, poderá ser proposto um desenho individual).



Emoção em cores: uma aquarela de sensações



Livro

“O Monstro das Cores”, de Anna Llenas.

O livro apresenta as emoções e os sentimentos, sendo a narrativa desenvolvida de forma lúdica, baseada nas reações emocionais do protagonista diante de seu contato com elementos da natureza e suas cores. A leitura faz um convite à criança para refletir e conhecer os sentimentos e ações/reações que os potencializam, tendo a presença de apelos visuais – como lápis de cor, roupas e balões coloridos – ou quaisquer outros objetos que possam derivar em cores.



Objetivos

Produzir poesias ancoradas nas emoções.



Materiais Necessários

Papéis celofanes de várias cores; caixa ou sacola para guardar os produtos da atividade da “Caixinha do esquecimento”; palitos de churrasco e cartolina para confecção das placas (SIM, NÃO, ÀS VEZES e NUNCA).



Organização do Espaço

As cadeiras e mesas deverão ser afastadas, de modo a criar um espaço maior para que as atividades sejam realizadas.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

- Preparar antecipadamente o material que será utilizado na oficina, bem como fazer uma leitura prévia do livro para a contação da história e escutar as músicas para que já esteja familiarizado;
- A nossa tendência é controlar, mostrar ou falar o melhor jeito de se fazer alguma atividade, o que não está errado em si. Como a oficina tem o objetivo de experimentar possibilidades para uma experiência artística, no entanto, é bom que os educandos tenham a oportunidade de criar com plena liberdade e fruição, de modo que é importante evitar expressões capazes de inibir a espontaneidade, como “não é assim

que faz", "está errado", "faz direito", etc. Respeitar o processo individual também faz parte de um ensino-aprendizagem significativo em artes;

- Sugerimos a busca de vídeos na internet que dialoguem ou facilitem a aplicação dos jogos, além da participação em oficinas e workshops ligados a área para um maior entendimento dela, de modo a adquirir novos conhecimentos e, portanto, inúmeras possibilidades.

Metodologia

- Atividade de relaxamento com papel celofane, de viés lúdico, por meio da manipulação do material. Investigação de ritmos, sons, espacialidade, tempo e equilíbrio a partir dele. Para o desenvolvimento da proposta, o mediador poderá adotar as músicas e dinâmicas a seguir:

- "O Sol", de Vitor Kley - utilizando papéis celofanes nas cores amarelo e laranja, visando acompanhar a música com movimentos.

- "Ora Bolas", de Palavra Cantada - cantando e observando o ritmo; com palmas (no ritmo combinado); fazendo uso dos copos sonoros (copos de requeijão, de plásticos, reutilizados e decorados) no lugar das palmas.



• **Contação de História livro “Flicts”, de Ziraldo**

Reflexão acerca dos assuntos tratados no livro, que se dará por meio de uma roda de conversa entre o educador e os educandos, com o intuito de abordar as questões trazidas por eles a partir da história contada.

Possíveis assuntos:

- Solidão;
- Por que temos dificuldade de dar a mão ao colega, sendo ele homem ou mulher?
- Muitas vezes percebemos a violência no nosso dia a dia. Pai que bate em filho, em mãe...
- Machismo.

• **Atividade - Caixinha do esquecimento**

Cada educando deverá escrever em um papel todas as memórias surgidas no jogo anterior que gostaria de jogar fora para não se incomodar mais. Após a escrita, eles devem colocar esse papel dentro de uma caixa ou de um saquinho, que pode ser chamado de “caixinha ou saquinho do esquecimento”, como uma maneira de simbolizar que deixaram aquela dor para trás para darem prosseguimento às atividades.

• **Atividade - Mapping (placas: SIM, NÃO, ÀS VEZES e NUNCA)**

As placas serão distribuídas nos quatro cantos da sala ou nos do espaço disponível no centro. O educador fará uma afirmação, como “Eu durmo de luz acesa”, e será a partir da frase que os educandos se disponibilizarão no lugar onde estará a placa representativa do posicionamento que possuem em relação à sentença dita.

- Eu durmo de luz acesa.
- Já coleí na prova.
- Eu minto.
- Tenho medo de escuro.
- Me sinto sozinho.
- Brigo com meus amigos.
- Já pratiquei bullying.
- Já sofri bullying.

- Sou uma companhia alegre.
- Gosto de brincar com meus amigos.
- Adoro tomar banho de mar.
- Sou bom de bola.
- Procuro ajudar as pessoas.
- Adoro lua cheia.
- Gosto de música.

• **Construir a Poesia**

Harmonizar a turma para iniciar a produção da poesia, elegendo uma palavra que está se mostrando a emoção mais presente durante as atividades ou a que está sendo mais sentida no momento. Lembrar aos educandos que é bom que o texto tenha ritmo, que pode rimar, mas que seja gostoso fazê-lo e lê-lo.

• **Produto da oficina** - texto individual ou coletivo (para um texto coletivo, pode propor um desenho individual).



O absurdo mundo da poesia



Livro

“Assim-Assado”, de Eva Furnari; e “Exercício de ser criança”, de Manoel de Barros.



Objetivos

Exercitar os vários sentidos que as palavras podem ter. Apresentar ideias criativas, supostamente absurdas, em forma de brincadeiras e dinâmicas que envolvam os educandos num melhor aprimoramento da leitura e da escrita de poesia.



Materiais Necessários

Necessários: folhas A4, material que sirva para colagem (cola, revista e papéis diversos), lápis de cor e canetinhas coloridas.



Organização do Espaço

Dispor as carteiras em círculo para que a sala fique mais ampla e a oficina promova mais interação e participação.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

- É necessário se desapegar das ideias clássicas dos sentidos das coisas. Para que essa oficina alcance o seu objetivo é preciso desconstruir o medo daquilo que é “incerto”, deixando fluir as ideias mais criativas e “malucas”. Quanto mais livre, mais criação;
- Os materiais utilizados serão os seguintes: revistas para recorte; cola; tesoura; os livros para a contação; e folha branca para colagem e produção de poesia.



Metodologia

- **Aquecimento** Vilão-vítima-salvador (pega-pega dos nomes):

O jogo se dará em roda. Os educandos farão 3 rodadas dizendo o próprio nome para que todos tenham contato com os presentes. O condutor (vilão) começará a brincadeira olhando fixamente para alguém da roda; aquele que perceber estar sendo observado (vítima) precisará correr desse, do lado de fora da roda – e só poderá se salvar de quem

está correndo atrás de si quando chamar o nome de outra pessoa que estiver na roda (será seu salvador). O salvador começará a correr atrás do vilão, passando a ser ele. Dessa forma, salvará a vítima, mas a nova vítima (antigo vilão) precisará chamar o nome de outra pessoa, e assim por diante.

• Mosquito colombiano

O jogo se dará em roda. Para iniciar, o mediador treinará bater uma palma ao mesmo tempo com todo o grupo e depois contará até 3, batendo palma com todos ao mesmo tempo. As palmas serão interrompidas e o mediador olhará para a sua direita; quem estiver ao seu lado deverá abaixar para que ele olhe a próxima pessoa após a que agachou. Enquanto uma estiver abaixada, as duas pessoas baterão palma ao mesmo tempo, em cima da sua cabeça (como se cada um estivesse matando um mosquito em cima da cabeça de quem abaixou). Após isso acontecer, a pessoa que estava abaixada levantará e olhará para a sua direita; quem estiver ao seu lado deverá se abaixar, deixando novamente um intervalo entre os jogadores (em-pé-agachado-em-pé e a palma em cima do que está agachado). Essa sequência durará até que todos tenham agachado e batido palma uma vez. O objetivo é não ter desencontro nas palmas, mas uma conexão no olhar e no movimento.



• Handon

O mediador deverá propor uma roda na qual os educandos estejam em estado de prontidão, de atenção (com coluna reta, braços dispostos ao longo do corpo, pés na direção do quadril e olhar atento) e de forma tranquila, conseguindo enxergar todos que compõem o espaço. Em seguida, serão explicados os movimentos necessários para a execução do jogo, por meio de demonstração do mediador.



Acordos para o jogo (grito e significado):

“IÁ” - como um golpe de espada (esse movimento serve para ambos os lados quando falamos sobre a direção do jogo);

“Handow” - como uma joelhada de Karatê para a frente bem forte e marcada (esse movimento muda a direção do jogo; assim, recomeça-se para o outro lado);

“Aaaiinn” - pular dois jogadores;

“El gran lá vôôô” - voltar dois jogadores.

- **Como jogar:**

Em roda, um jogador iniciará a partida com o comando “IÁ” para o lado esquerdo. O jogador que recebeu dará continuidade ao movimento até que outro aplique um “Handow”, invertendo o jogo para o lado contrário – seguindo com o “IÁ” (movimento base) até que outro jogador aplique o “Aaaiinn” ou o “El gran lá vôôô”, prosseguindo a partida. Quando alguém errar, o jogo deverá voltar ao início.

- **Contação do livro** “Assim-Assado”, de Eva Furnari

O mediador iniciará o momento falando sobre a liberdade dos sentidos e como a poesia pode ser esse lugar de um texto livre, possivelmente universal, mas que se origina de um lugar único. Feito isso, a história será contada aos educandos.

- **Jogo: caminhada de histórias**

O mediador organizará a turma em duplas antes de começar a atividade. Será proposto que façam uma caminhada pelo espaço e quando ouvirem uma palma, localizem-se, juntando-se. Na primeira palma, cada um da dupla ficará responsável por contar uma história verdadeira, curta e rápida. Depois de alguns minutos, o grupo deverá voltar a fazer a caminhada pelo espaço. Quando a segunda palma ocorrer, a dupla se encontrará e contará uma história inventada na hora; cada um ficará responsável por uma e depois voltará a andar pelo espaço. Na última palma, a dupla se juntará novamente para que todos construam uma memória inventada naquele momento. Por exemplo: “Lembra aquele dia em que a gente subiu na árvore para pegar fruta? Isso! E aí eu pus na boca uma fruta e cuspi tudo na minha prima que passava em baixo...”, etc.



- **Jogo: o presente absurdo**

Em roda, o mediador começa falando no ouvido do educando da sua esquerda um presente absurdo que ele o daria. Dando continuidade, cada um falará para a pessoa à sua esquerda o presente escolhido para ele ou ela. Esse presente deverá ficar em segredo. Depois de todos já terem entregado seus presentes, o mediador dirá para a pessoa do seu lado direito o local onde guardará o presente que este recebeu. Por exemplo: essa pessoa à sua direita ganhou um prego (o que só a pessoa sabe e quem o deu) e o mediador disse que o local onde ele deverá guardar o presente é “na piscina”. E é nessa ordem que cada um continuará dizendo para a pessoa, imediatamente à sua direita, onde guardará o presente que ele/ela ganhou de seu companheiro do lado esquerdo. Lembrando que tudo deve permanecer em segredo.

Quando todos souberem onde guardar o presente que receberam, poderão revelá-los e o local onde guardaram. Em seguida, cada pessoa deverá escrever qual foi o seu presente numa folha, como se fosse o título de uma obra artística – que produzirá em seguida.

Cada um fará uma colagem da imagem do presente absurdo recebido. O mediador precisará estar atento para permitir que os educandos tenham total liberdade de técnicas de desenho, lembrando apenas que a imagem deve ser bem criativa.



- **Museu dos absurdos:**

Logo ao final da colagem serão expostas as obras/presentes recebidos por cada um, com o intuito de que todos e todas vejam as criações.

- **Contação do livro:**

“Exercício de ser criança”, de Manoel de Barros

Após a contação, a turma partirá para a produção de uma poesia individual. Seus elementos serão os absurdos apresentados e os sentimentos vivenciados na oficina.

- **Produção de Poesia**

Produto da oficina - texto individual ou coletivo (para um texto coletivo, pode propor um desejo individual).



Esculpindo um poema



Livro

“Meu crespo é de rainha”, de bell hooks

Apresenta ao leitor uma narrativa que reforça as belas características do cabelo crespo, valorizando a representatividade negra em sala de aula. Com o texto desenvolvido por meio do uso de rimas e de trocadilhos, a autora promove o empoderamento das meninas, trazendo para a reflexão geral da turma (e de quem mais quiser conhecer a história) o significativo valor da construção e aceitação da nossa própria identidade em um cenário diverso de educação.



Objetivos

Estimular a consciência corporal e promover o contato com a diversidade dos poemas.



Materiais Necessários

Fotos ou impressões de estátuas e de pessoas de corpo inteiro, alguns lápis de olho, folhas A4 e canetas para escrita de poesia. Na variação do jogo Escultor e Obra Prima: materiais que permitam a impressão de fotos.



Organização do Espaço

Dispor as carteiras em círculo para que a sala fique mais ampla e a oficina promova mais interação e participação entre os educandos.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

- É necessário se desapegar das ideias clássicas dos sentidos das coisas. Para que essa oficina alcance o seu objetivo é preciso desconstruir o medo daquilo que é “incerto”, deixando fluir as ideias mais criativas e “malucas”. Quanto mais livre, mais criação;
- A sala deverá ser previamente organizada, de modo que se tenha o máximo de espaço possível para a realização das atividades;
- É necessário existir uma orientação aos educandos quanto ao cuidado e respeito ao corpo do outro. Dessa maneira, o mediador deverá ressaltar que ao proporem algum movimento a ser realizado no corpo alheio, que pensem ser um cuja pessoa possa realmente fazer;

- O material que será necessário para realização da atividade n° 5 deverá ser organizado previamente.

Metodologia

• **Aquecimento com consciência corporal**

- Uma roda, em que todos consigam se ver, deverá ser aberta.
- O mediador sugerirá que os educandos juntem os pés, dispendo-os de forma aberta como as bailarinas fazem; depois, pedirá que coloquem os calcanhares na mesma direção do osso do quadril, situando-se em um estado de prontidão – a um maior estado de atenção, no qual o corpo esteja pronto para saltar para qualquer lado, por exemplo, como um Goleiro.
- Dispostos em estado de prontidão, os educandos iniciarão a atividade por meio da cabeça: deverão deixar o peso fazer com que ela caia para o lado esquerdo, contando até dez para cada movimento, depois para o lado direito, para a frente e para trás. Quando estiverem chegando nessa última direção, o mediador falará para deixarem a boca aberta, visando não machucarem suas cordas vocais.
- Os educandos rodarão a cabeça três vezes para o lado esquerdo e depois para o direito, bem devagar, explorando cada espaço por onde esse elemento do corpo passar.
- Será explicada a necessidade de tensionarem os ombros para cima, perto da orelha, contando até três. Feito isso, será dito que podem relaxar, permitindo a “queda” deles. A sequência deverá se repetir três vezes.
- Os educandos serão instruídos a girar três vezes os ombros para trás e depois para a frente. Uma variação do trabalho com esse membro, nesse caso, poderá ser feita pela ocorrência do começo com o ombro direito para trás, seguido do esquerdo e depois o direito para frente, seguido do esquerdo.
- Rotação de braços: com os braços esticados na frente do corpo, os educandos precisarão girá-los para trás, para a frente e em direções opostas – sendo que cada sequência precisará ser repetida dez vezes. No que tange às direções opostas, o braço esquerdo deverá girar para a frente e o direito, para trás.
- Variações de rotação de braço: os educandos poderão começar a sequência de rotação com os pulsos, passando para os antebraços, até chegarem ao braço todo.
- Será pedido que posicionem o braço direito para o lado esquerdo, puxando-o pelo cotovelo, com a mão esquerda, para perto do corpo; esse movimento deve durar 10 segundos. O mediador deverá lembrá-los de deixar os ombros relaxados, não os tensionando ou colados na orelha. Esse processo deverá ser repetido com o outro braço.
- Os educandos deverão colocar, por cima do corpo, a mão direita na parte de trás da nuca. Feito isso, puxarão, com a mão esquerda e por 10 segundos, o cotovelo direito para o lado oposto do corpo. Esse processo deverá ser repetido com o outro braço.

- Rotação de tronco: com os joelhos levemente flexionados, os braços dobrados na altura do peito e a cabeça apontada para a frente, cada educando, começando pelo lado direito, deverá fazer uma leve rotação com o tronco, seguindo do lado direito para o esquerdo, de forma que seu peito vire para o lado direito e, passando pela frente, vá até o esquerdo. Esse movimento deverá durar 10 segundos.
- Rotação de quadril: cada educando deverá jogar o quadril para o lado esquerdo, para a frente, para o lado direito e depois para trás, repetindo a sequência para a outra direção. Feito isso, deverá girar três vezes o quadril para o lado esquerdo, explorando bem todo o caminho percorrido e terminando por meio da exploração, por igual, da rotação para o outro lado. Também poderão fazer os movimentos do quadril com os joelhos esticados ou semi flexionados.
- De maneira leve, os educandos serão convidados a iniciar essa etapa da dinâmica retirando a perna esquerda do chão, buscando o equilíbrio do corpo. Prendendo abdômen e bumbum, levantarão a perna até conseguirem trazê-la para perto do corpo, segurando-a pelo joelho, próximo ao peito, contando até dez. A sequência deverá ser repetida, pelo mesmo tempo, com a outra perna.
- O mediador solicitará aos educandos que retirem o pé direito do chão, pegando-o com a mão. Feito isso, deverão trazer o calcanhar para perto do bumbum, deixando uma mão esticada na frente do nariz para ajudar no equilíbrio. Será ressaltada a importância de não se esquecerem da respiração consciente e controlada, de forma que serão lembrados de prestar atenção para inspirarem e expirarem.
- Finalizando o aquecimento, o mediador pedirá aos educandos que soltem o corpo, fazendo movimentos como se fossem bonecos de Olinda. Essa atividade terá o intuito de aquecer ou até mesmo relaxar os músculos ainda rígidos. Feito isso, será solicitado aos participantes que percebam como estão seus corpos depois de todo processo.

• Atividade - Olho no olho

Em roda, o mediador pedirá aos educandos que olhem para o chão. Ao sinal de uma palma, todos deverão erguer a cabeça e olhar para alguém de forma aleatória. Se o olhar de alguma dupla se cruzar, os dois participantes precisarão sair do jogo.



• Atividade - Hipnotismo Colombiano

Os educandos serão organizados em círculo e em duplas. As duplas ficarão viradas um para o outro e um dos jogadores da dupla conduzirá o outro pela palma da mão. O conduzido terá o olhar fixo na palma do condutor, que deverá movê-la a fim de guiar o primeiro, isto é, o que esse fizer, o conduzido acompanhará com o mesmo gesto. O mediador precisará orientar para que o aluno que estiver guiando proteja quem está sendo guiado e cuide para que os movimentos propostos sejam passíveis de acompanhamento. Será pedido que explorem os espaços, movimentando-se por onde puder. Além disso, depois de realizada a atividade, quem guiou será guiado e, ainda, por fim os dois conduzirão ao mesmo tempo, cada um tentando acompanhar o movimento proposto pelo outro.



• Atividade - Escultor e Obra Prima

Ainda na formação das duplas anteriores, um será o escultor e o outro, a sua escultura. O escultor “esculpirá” a sua estátua mudando os movimentos do par. Outra sugestão é entregar uma foto, à dupla, de uma estátua (que pode ser pesquisada na internet e impressa) e a dupla deverá reproduzir a forma dela.

Quando todas as esculturas estiverem prontas, a sala passará a ser de exposição e nesse momento o mediador falará dos espaços de exposição e de museu que existem no município, mas também como é preciso se comportar em exposições de Arte. Após a visita às obras, os educandos serão orientados para que cada um guarde a sua estátua. Em um segundo momento, os papéis serão invertidos e o modelo/escultura passará a ser o escultor. Prontas as esculturas, uma nova exposição será disponibilizada para a visita.

Sugestão: os educandos poderão ser fotografados e as fotografias serem usadas para a exposição. Será possível que imprimam a foto da estátua e a da dupla, reproduzindo-a juntas.





O encanto do texto poético



Objetivos

Desenvolver a escrita e a interpretação da poesia, possibilitando a visão dela como um canal de libertação dos sentimentos dentro da estética do texto poético.



Materiais Necessários

Poemas impressos (número equivalente ao de educandos); tarjetas em branco; papéis que sirvam para a confecção das molduras; tesoura; e cola.



Organização do Espaço

As cadeiras devem ser organizadas em círculo, de modo que todos possam olhar para o centro da roda. É preciso que também fique com um espaço no meio da sala para a realização do aquecimento e da ciranda.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

- É importante conhecer o perfil da turma para fazer uma boa seleção dos poemas, contemplando os elementos que os educandos trazem para as experiências em sala de aula.
- Pode-se pensar em uma playlist para que a ambientação torne-se ainda mais adequada, com o intuito de possibilitar um deleite dos poemas e dispor condições mais interessantes para a criação.
- Um ambiente favorável para a atividade ajuda no seu desempenho.



Metodologia

• Aquecimento:

O mediador proporá que cada criança escolha um movimento que costuma fazer, ressaltando a importância de ser um ao alcance de todos. Feito isso, a brincadeira será iniciada. O primeiro fará o seu movimento e em seguida os demais deverão repeti-lo – até que todos tenham realizado a proposta. Se o tempo permitir, variações poderão ser feitas na execução dos movimentos, como: de forma mais rápida ou mais lenta; aumentada; diminuída.

Observação: para fazer uma ponte entre essa atividade e a seguinte, o mediador deverá propor a reflexão de que se o movimento do nosso dia a dia pode se transformar em uma brincadeira, também pode vir a ser uma poesia.

- O mediador deverá distribuir vários poemas impressos e tarjetas em branco.
- Os educandos transcreverão frases do poema na tarjeta a partir da escolha das palavras que chamaram a atenção nelas. Precisarão escolher a palavra que os instigou por algum motivo, também podendo ser por um sentimento negativo. Após escolherem a palavra, cada um transcreverá o verso. Serão cinco versos de poemas diferentes.
- Cada um deverá organizar os versos tentando construir um texto. Utilizando algumas palavras e liberando outras, cada um fará o seu poema.
- Cada educando irá ao mediador para falar o seu poema e receber algumas orientações, que têm em vista a ampliação do conforto com relação à escrita e à leitura.
- Quem terminar o poema ou estiver aguardando a vez com o mediador deverá construir uma moldura, em folha A4, para colocar a sua produção quando estiver pronta.

• **Atividade** - Leitura do poema

Após a correção, com o professor ou a professora, e a emolduração, cada educando fará a leitura do seu poema duas vezes.

A primeira será para o exercício da leitura em si e a segunda, uma declamação do que foi escrito.



• **Sugestões:**

- O mediador poderá propor que os educandos organizem a sala como se fosse um auditório, com palco (de forma simples e considerando os recursos disponíveis).
- Todos declamarão a sua poesia.
- Depois das apresentações das poesias, elas poderão ser afixadas na parede da sala ou do corredor.

Atividade para finalizar

Ciranda de roda

Frevo e Ciranda (Capiba)

*Eu fui à praia do Janga,
pra ver a ciranda e o seu cirandar.
O mar estava tão belo,
e um peixe amarelo eu vi navegar.
Não era peixe, não era,
era lemanjá rainha,
dançando a ciranda
na beira do mar.*





Memória é movimento: A poesia da minha terra

A Lei 10.639/03, sancionada em 2003 e retificada pela Lei 11.645/08, estabelece a obrigatoriedade do ensino afro-brasileiro e indígena na Educação Básica, bem como a difusão de uma educação que seja atravessada horizontalmente por pautas étnico-raciais, valorizando a diversidade cultural existente no Brasil.

A resolução CNE 01/2004 detalha os direitos e as obrigações da implementação da Lei e um conjunto de dispositivos legais que asseguram políticas educacionais voltadas para a concretização de um fazer pedagógico decolonial.

Cabe ao educador, neste processo, que tenha consciência do seu papel como articulador destas experiências, a fim de promover a construção e o compartilhamento de saberes negligenciados referentes às culturas Africana, Afro-brasileira e Indígena, buscando a democratização do ensino e a identificação dos educandos – que são, em sua maioria, pardos ou negros (e neste caso, em específico, quilombolas).

Nós, do Projeto Navegando na Poesia, comprometemo-nos com a equiparação destes saberes afrocentrados, considerando a vivência desses educandos. Também temos como uma das nossos objetivos o combate às desigualdades raciais, assim como a valorização da cultura popular existente.

A oficina que segue foi idealizada como preparatória para o festival de poesia realizado em parceria com a escola quilombola Felizarda Maria Conceição de Azevedo. Ela aconteceria no Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.



Livro

“O tupi que você fala”, de Claudio Fragata.



Objetivos

Valorizar a cultura afro-brasileira local de maneira lúdica, tendo em vista a promoção da efetivação do artigo 26 da Lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na construção de conhecimentos.

Objetivos específicos:

- Vivenciar formas artístico-culturais, sobretudo no reconhecimento das vivências locais da comunidade;
- Refletir ludicamente sobre a importância da memória local e trazê-la para o ambiente escolar;
- Promover a reflexão sobre formas artísticas não-ocidentais e os diálogos interculturais.



Materiais Necessários

Instrumentos de percussão.

Preparação: será feito um levantamento das turmas/escolas/territórios para que seja possível conhecer a cultura preponderante e afinar a oficina com elementos que a contemplem, trazendo identidade para o trabalho; é interessante que o mediador procure utilizar um instrumento de percussão, como um tambor.



Organização do Espaço

Carteiras em círculo para que a sala fique mais ampla e a oficina promova mais interação e participação; se possível, o mediador deverá procurar um lugar na escola que seja amplo para que os educandos tenham mais espaço para se moverem e executarem as atividades.



Duração Aproximada

3 horas.



Orientações para o Professor

É necessário estudar um pouco sobre a origem do jongo e a influência da cultura Afro.



Metodologia

• Apresentação

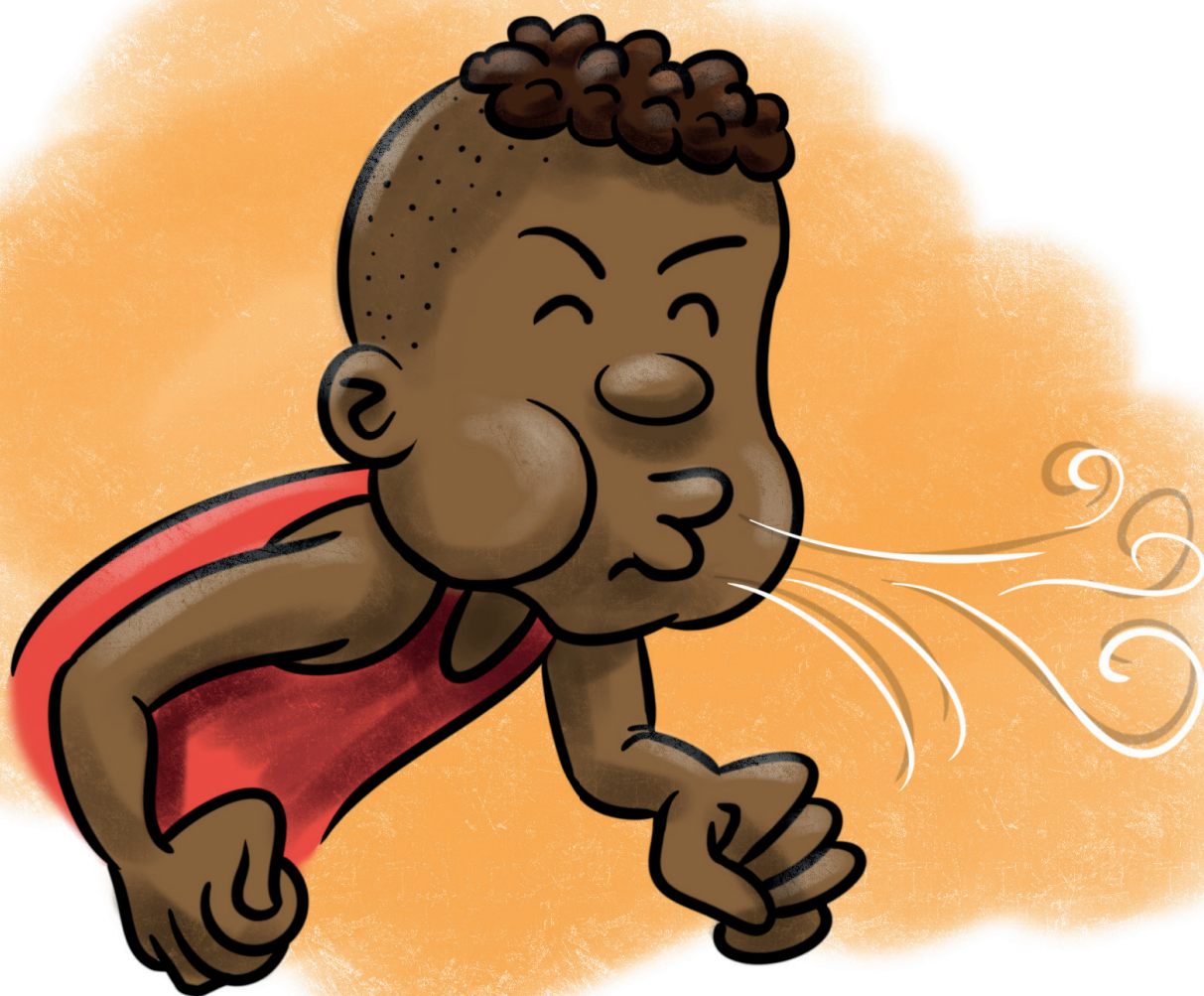
O mediador iniciará a oficina apresentando algumas das pretensões para com ela, evidenciando que busca trabalhar as raízes dos educandos, promovendo experiências estéticas que possam colocá-los em contato com sua história por meio dos sentidos; em contato com o ambiente a sua volta. Será retratada a importância do respeito ao corpo do outro e à ausência de busca pelo "acerto", enfatizando o valor da experiência, da tentativa. Mesmo que algum dos participantes não consiga fazer uma das atividades propostas, o objetivo é permitir que ele viva a experiência do empenhar-se.

• Aquecimento

O aquecimento será focado na respiração. Com os educandos organizados em roda, o mediador solicitará que fechem os olhos e se concentrem na respiração. Quando perceber que estão concentrados, será pedido que pensem no ar que respiram como sendo a maneira de que dispõem para trocar energia com o local onde estão e onde se situam as suas histórias. Após esse momento, cada participante será instruído a continuar com os olhos fechados e a colocar a mão direita em seu coração, também recebendo a orientação para que sintam a batida dele, batendo o pé direito no chão junto, de forma sincronizada. O mediador dirá que o desafio é simples: todos precisam sincronizar as pisadas no chão e a batida do coração com o grupo, de modo que todos pisem no chão ao mesmo tempo.

• Ventania na sala

Em sequência ao jogo anterior, o mediador pedirá aos educandos que pensem em fazer uma limpeza no local da oficina, mas será uma diferente: tirarão a sujeira invisível, de forma que precisarão de algo invisível também, como o ar. Nesse sentido, os participantes serão instruídos a encherem os pulmões de ar e, em sentido anti-horário, soprarem pela sala, pensando em retirar tudo o que não querem que tenha na oficina, como dispersão e confusão. Após retirarem o que não querem, o mediador solicitará que soprem, em sentido horário, para encherem o espaço com o que desejarem, como organização e paz.



• Caminhada com ritmos

Nesse jogo o mediador precisará usar um instrumento de ritmo, preferencialmente de percussão, para guiar os educandos. Dessa maneira, a atividade será iniciada por meio de um pedido para que os participantes se espalhem pelo espaço. O mediador contará de 1 até 3, com um ritmo, e a cada número eles devem dar um passo para qualquer lado. Depois de fazerem a atividade por um tempo apenas com os números, eles serão substituídos por uma batida no instrumento com ritmo. Poderá ser dito algo como "Agora eu vou contar, mas no lugar do número 2 vou bater no instrumento" para orientar a turma, até que todos os números sejam substituídos.

• Cumprimento

Será pedido aos educandos que andem ocupando todo o espaço, de maneira que estejam bem distribuídos nele: nem muitos para um lado, nem para o outro. Quando o mediador perceber que estão caminhando proporcionalmente pelo espaço, deverá solicitar que parem e perguntar como se cumprimentam e como fazem isso uns aos outros – incluindo seus pais, avós, professoras e pessoas desconhecidas; um dos intuitos é fazer com que pensem em abordagens utilizadas no dia a dia. Os educandos serão instruídos a voltarem a andar pelo espaço, parando em determinado momento por meio da recepção de orientações para se cumprimentarem de diferentes maneiras, a saber: com os olhos, com um sorriso ou até mesmo usando os cotovelos, buscando sempre a exploração de maneiras não habituais para realizar essa tarefa. Ainda caminhando pelo espaço, será pedido que imaginem como o chão está cheio de grãos de café, de forma que precisarão andar como se estivessem amassando-os. Os participantes deverão andar assim até que a próxima instrução seja feita. Uma das ideias da atividade é permitir que experimentem esse andar por um tempo, que se difere do andar cotidiano.

• Leitura do livro

Antes de ir para o último jogo, o mediador lerá com os educandos o livro “O tupi que você fala”, de Claudio Fragata. Em seguida, conversará com eles sobre a obra, deixando que se sintam à vontade para que exponham os seus pensamentos.



• Movimento, memória e Imaginação

O mediador tocará algum ritmo em um instrumento de percussão, enquanto os educandos andarão normalmente, escutando-o. Será pedido que parem e, de olhos fechados, façam um movimento capaz de representar a palavra TRANÇA; depois de feito, será pedido que o gravem, focando-se nas próximas palavras: RAIZ e FORÇA. É importante que o mediador os deixem andar pelo espaço entre uma palavra e outra. Tendo realizado a tarefa com as três palavras, os participantes serão instruídos a intercalarem a pronúncia das mesmas, de forma que o mediador solicitará a realização do movimento que as representa como cada um quiser e entender. Em sequência, a turma será dividida em grupos e de acordo com a quantidade de educandos, será pedido que juntem os seus movimentos e montem uma coreografia apenas com aqueles que criaram com as palavras. O mediador marcará e informará um tempo para a concretização da tarefa, composta por coreografia, ensaio e apresentação.

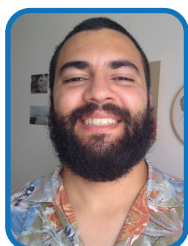


Conheça nossos/as navegantes:



Alcimere Maria da Mata Siqueira

O Projeto Navegando na Poesia me permitiu trabalhar com o objeto que mais me afeta: a palavra e essa mesma em poesia. Navego sem desejo de encontrar um porto, mais que nunca porque as viagens me levam, com muitos parceiros, para mundos tantos onde escrever e ler é mais um brincar. Sou navegante e não posso mais deixar de ser.



Bruno de Carvalho Rocha

O projeto Navegando na Poesia se insere dentro da realidade social como uma experiência educativa concreta e lúdica. Assim, "navegar na poesia" se torna um processo contagiante, formativo e brincante, no qual todos os traços, sejam em desenhos ou em palavras, em notas ou em cenas teatrais, são levados em consideração para o desenvolvimento de uma leitura que vai além da letra no papel, adentrando no campo das relações humanas: leitura crítico-libertadora do mundo.



Fátima Beatriz Miguel Manhães

Navegar por muitas escolas e conhecer tantas crianças e professores, cada dia em um lugar diferente: é uma maravilha levar poesia e música percebendo, em cada rostinho, um olhar desconfiado, alegre e ao mesmo tempo esperançoso de que algo novo estará para acontecer. "Navegando na Poesia" despertou a arte e o prazer de aprender mais.



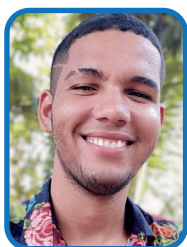
José Carlos Rosa Pontes

Ao me juntar a essa embarcação, descobri que cada escola é uma galáxia e cada sala é um universo com inúmeros mundos explodindo – tanto de energia quanto de curiosidade com as novas descobertas. Ensinar é afetar, inserir-se e transformar; é ser afetado, ser tocado e ser transformado. O Navegando me trouxe um olhar maduro para com a necessidade da representatividade nos espaços de aprendizagem; fez com que eu pudesse enxergar no olhar dos educandos o brilho ao relacionarem o Rap à Poesia. Esse é o maior indicador para constatar que Freire estava (e está) mais que certo.



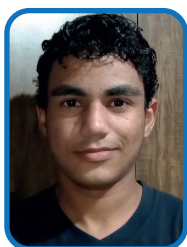
Laís Pinto Lino

A permissão para navegar na poética da imaginação é dada a cada encontro com os educandos que, abastecidos de vivências múltiplas, atravessam minhas práticas. Olhar como olham e sentir como brincam é potência criadora de afetos e histórias. As ondas que marejam esse barco mostram horizontes democráticos que apontam numa mesma direção. Percebo que já estive em muitos lugares, mas aprendi que no chão da escola estão os maiores Artistas de si: as crianças.



Lázaro da Silva Licasalio Monteiro

Com o Projeto Navegando na Poesia tive experiências únicas – vivências tão significativas que tornaram minha vida diferente. Cada abraço apertado que recebo ao fim das oficinas mostra que estamos no caminho certo. Nossa recompensa é poder ver cada olhinho brilhando e sabermos que estamos mudando a vida de algumas crianças, o que as tornam gigantes diante das realidades em que estão inseridas.



Lucas Gomes Medeiros

O Projeto Navegando na Poesia é (e foi) importante para mim por trazer esclarecimentos. Do que mais gosto é o fato de trabalhar com a criatividade das crianças, o que traz esperança, compreensão e criatividade para que seus sonhos se tornem realidade.



Luiz Cláudio de Matos Chrisóstomo Júnior

O Navegando na Poesia me oportuniza colocar em prática um sonho de menino e faz vibrar aquela essência, que também atravessou a minha adolescência, com um projeto cultural. Ministrados em aulas, os jogos teatrais oportunizam e realimentam esses sonhos por meio de cada palavra lida, escrita e sentida. Sou capaz de ver no olhar daquele menino, que também fui, assim como em cada expressão, em cada risada e em cada poesia criada, que é possível, sim, realizar sonhos.



Matheus Adolfo

É gratificante promover o acesso à leitura e à escrita por meio da cultura e da poesia de forma contínua. O gosto pela sala de aula e os desafios que ela nos presenteia quase diariamente são (trans) formadores. É essa percepção que me deixa feliz e me motiva a seguir nessa missão, reconhecendo o protagonismo de quem veio antes de mim e das sementes plantadas que, num futuro não muito distante, florescerão!



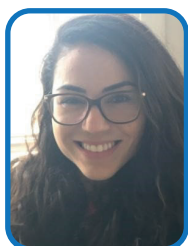
Mayra Rosestolato Dias

Enquanto educadora do Projeto, tive o privilégio de utilizar os preceitos de Paulo Freire, vendo cada educando a partir da sua própria realidade e particularidade, assim como colocando em prática a ruptura das limitações do ato pedagógico por meio da escolha de ir além das aprendizagens tradicionais – que se parecem como linha de montagem – e transgredindo fronteiras para novas possibilidades da educação multicultural. Acredito que a leitura, a escrita e a poesia são capazes de romper vozes silenciadas; desafiam-nos, sobretudo, a pensar o modo como são realizados os processos pedagógicos que limitam a própria liberdade.



Paula Linhares Abilio

Navegando na Poesia é um espaço de troca de saberes e de construção de esperanças no porvir. Por meio do uso das teorias de Nelly Novaes Coelho, foram desenvolvidas novas reflexões e possibilidades de experimentar o fazer poético no cotidiano junto aos professores da rede municipal das escolas abrangidas pelo projeto. Cantamos, dançamos, sorrimos e até nos emocionamos juntos e juntas. Educar também é parte da experiência poética de sentir.



Rachel Carvalho

A estrutura do Projeto Navegando na Poesia possibilita construir e disseminar conhecimentos no campo da alfabetização, além de conectar os atores envolvidos com diversas formas de ler o mundo. As metodologias desenvolvidas são embasadas na literatura, na música e no teatro, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e perpassando pelas emoções, assim como pelos sentimentos que apenas a potência da arte pode despertar. É pela Poesia que trilhamos um caminho para a cidadania!



Raynan de Souza Aguiar

Este projeto me encanta a cada dia. Sou preenchida pelos olhares cheios de vida, curiosidade e criatividade das crianças. Sinto que há esperança! Cada criança é em si poesia. Assim, as ferramentas da leitura e da escrita, preenchidas pela arte, ganham sentido quando atravessam a individualidade, proporcionam novas visões de mundo e desenvolvem a autonomia.



Sandra Rangel de Souza Miscali

Palavras, poesias, sentimentos, problemas, soluções... existem inúmeras possibilidades da educação voltada para a transformação contribuir para que educandos e educadores possam aprender, fazer, conviver e ser. O Navegando entra nesse universo de forma lúdica e mágica, proporcionando o prazer de ler, de escrever, de refletir e de agir no mundo.



Swellen Mendonça Pessanha

Minha grande motivação no Navegando na Poesia é a possibilidade de ampliar os horizontes das pessoas que se envolvem no projeto: tanto para nós, da equipe executiva, quanto para as escolas, as crianças, os professores, os responsáveis e a comunidade. O projeto me ensina muito, a cada dia; trabalhando com as comunidades rurais, pesqueiras e periféricas em municípios próximos, percebo que todas as realidades e ações são singulares. É esse, pois, o desafio e ao mesmo tempo a beleza do projeto.



Tales Linicker Silva de Freitas

Às vezes nos encontramos perdidos na vida, sem saber muito bem qual é o nosso caminho. Como sempre estou nessa busca, por acreditar na felicidade como guia dessa estrada, essa jornada chamada VIDA me levou ao Navegando, um lugar que reafirmou minhas escolhas de ser um docente-artista. Encontrar-me no projeto recarregou minha alma ao perceber que a educação é caminho para transformar, sendo neste que me faço e refaço, todos os dias, em uma sala de aula diferente, com todas as dificuldades – mas isso me tira do lugar passivo e lá me sinto feliz.



Tatiana Rangel da Fonseca

A consciência desperta sentimentos empoderados, atiçando e nutrindo em nós a importância da representatividade, do respeito aos direitos individuais, do incentivo aos deveres e da fundamental relevância e mérito do ensino-aprendizagem. Sou grata pela oportunidade de estar Navegando na Poesia, de fazer história, abrolhar a arte e hospedar o que só o amor ao próximo constrói. Como disse Manoel de Barros, "a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós."



Vitor Pigatte Lima

O projeto Navegando na Poesia é um grande responsável por promover, por meio da poesia, o acesso à leitura e à escrita. A poesia é um recurso que pode ser usado didaticamente, com o direcionamento adequado, para a alfabetização e enquanto potência para o educador trabalhar com crianças de forma significativa. Os benefícios são enriquecedores para o amadurecimento e o letramento do aluno, uma vez que a literatura é dialética por natureza e, portanto, aproxima a aprendizagem da vida.



Wanderson do Nascimento Souza

Nos educandos me encontro. Encontro-me nos olhares, encontro-me em suas alegrias e em seus medos. A arte proporciona o acesso a lugares que fogem de suas rotinas e junto a eles sou transportado para esse mundo de descobertas e múltiplas possibilidades. Neste lugar, onde as palavras ganham uma beleza maior e os rabiscos coloridos pintam a emoção, vejo a poesia não apenas no papel, mas em cada gesto espontâneo e desprezioso de cada um – e neles me encontro. Encontro a poesia da inocência, da arte de ser criança.

Quer navegar com a gente?”

Agradecimentos:

Agradecemos à **Petrobras**, por meio do programa **Petrobras Socioambiental**, a parceria na execução do **Projeto Navegando na Poesia**, nas quarenta escolas dos seis municípios atendidos.

Agradecemos às comunidades escolares, em especial à todos/as educandos/as, educadores/as bem como as escolas participantes do Projeto que navegam conosco por este vasto oceano dos sentidos, das emoções e das palavras:

Em São Francisco de Itabapoana, agradecemos à Escola Municipal Dálria Maria Gomes Macedo Gonçalves, Escola Municipal Francisca Alves de Azevedo, Escola Municipal Décio Machado, Escola Municipal Abelino José de Souza, Escola Municipal Manoel Azeredo, Escola Municipal Aventina Maria Ferreira e à Escola Municipal Dirceu Dias da Silva. Em São João da Barra, agradecemos à Escola Municipal Chrisanto Henrique de Souza, Escola Municipal Professora Dionélia Gonçalves Santos e à Escola Municipal Manoel Alves Rangel.

Em Campos dos Goytacazes, às escolas: Escola Municipal Lídia Leitão de Albernaz, Ciep 144 Professora Carmem Sylvia Carneiro, Escola Municipal Professora Áurea Simão, Escola Municipal Alcebíades Candiano, Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, Escola Municipal João Borges Barreto, Escola Municipal Custódio Generoso Vieira, Escola Municipal José de Azevedo, Escola Municipal Manoel Coelho, Escola Municipal Apic, Escola Municipal Claudia Almeida Pinto Oliveira, Escola Municipal Francisco de Assis, Ciep 142 Maestro Villa Lobos, Escola Municipal Dr. Francisco Manoel Pereira Crespo, Escola Municipal Augusto Machado Viana, Ciep Brizolao 332 Pedro Álvares Cabral, Escola Municipal Ataíde Dias, Escola Municipal Gervásio Vasconcelos Cordeiro, Escola Municipal Custódio Siqueira e Escola Municipal Francisco Faria Barbosa.



Escola Municipal Custódio Siqueira e Escola Municipal Francisco Faria Barbosa.
Em Quissamã, à Escola Municipal Dêlfica de Carvalho Wagner e Escola Municipal Felizarda Maria Conceição de Azevedo.
Em Carapebus, à Escola Municipal Antônio Marcos Franca de Sousa e Escola Municipal Luiz Carlos Fragoso.
Em Macaé, à Escola Municipal Leonel de Moura Brizola, Escola Municipal Aroeira, Escola Municipal José Calil Filho, Escola Municipal Renato Martins, Escola Municipal Nosso Senhor dos Passos e Escola Municipal Maria Cristina Castelo Branco da Cruz.
Agradecemos também às Secretarias Municipais de Educação das cidades de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Carapebus e Macaé.



Cordel dos Navegantes

*Em roda cantamos e dançamos
Pulamos e inventamos
Como crianças navegamos
Na poesia do brincar*

*Empoderando, transformando
Em ciranda, cordel, encanto
A vida tem seu encanto
Alegria de circo no educar*

*Sorvete, gira, brincadeira
Ser criativo como um barquinho de energia
Que transborda vida todo dia
Ministrando em ciranda a vida
Rimada, às vezes severina
Liberta com música, letrada em utopia*

*Fluindo no desafio do fazer poesia
De forma divertida celebramos a vinda
De um novo tempo da nossa corrida:
Já que o propósito na nossa corrida é criar juntos desde
a partida.
Quer ser com a gente poesia?*

Autoria: Jota Z



Referências

- BARROS, Manoel. Exercícios de ser criança. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.
- _____. Ministério da Educação/Secad. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. 2004.
- BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre: EDUSP/Zouk Editora, 2007.
- CAPIBA, Frevo e Ciranda. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/capiba/g11626/> Acesso em 07 de março de 2019.
- FOUCAULT, Michel. In FERNANDES, Cleudemar Alves. Incursões foucaultianas nos domínios lingüístico-discursivos – resenha de "Michel Foucault e os domínios da linguagem – discurso poder, subjetividade". Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 5, n. 8, março de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
- FOZ, Dri. Vamos navegar na poesia?. 1ª Edição. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2004.
- FRAGATA, Cláudio. O tupi que você fala. São Paulo: Globo livros, 2018.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- FURNARI, Eva. Assim assado. 3ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.
- GARCIA, Álvaro Andrade. Poemas de brinquedo. São Paulo: Peirópolis, 2016.
- HOOKS, Bell. Meu crespo é de rainha. 1ª Edição. São Paulo: Boitatá, 2018.
- LLENAS, Anna. O monstro das cores. 1ª Edição. Belo Horizonte: Aletria, 2018.
- MACHADO, Nilson José. CASADEI, Silmara Rascalha. Seis razões para diminuir o lixo no mundo. São Paulo: Escrituras, 2007.
- MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. São Paulo: Giroflé, 1964.
- MOTA, Simone. Que Cabelo é Esse, Bela? 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.
- PINTO, Ziraldo Alves. Flicts. 2ª Edição. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- RAMOS, Lázaro. Caderno de rimas do João. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.
- SPOLIN, Viola. Improvisações para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

 @navegandonapoesia

 Navegando na Poesia

 Navegando na Poesia

 www.associacaoraizes.org.br





Vamos Brincar de Poesia?

PROJETO



Navegando
na Poesia

Revista



*Essa publicação compõe a coleção
"Vamos brincar de poesia?", elaborada com
as tecnologias sociais desenvolvidas pelos educadores
do projeto Navegando na Poesia, uma realização da
Associação Raízes
em parceria com a Petrobras, por meio
do Programa Petrobras Socioambiental.*

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



PETROBRAS